

Exercício de inglês instrumental – Teacher's Guide (with answers!)

Prof. Günther Cristiano Butzen

Task: Leia atentamente o texto abaixo e responda, em português, as perguntas que o seguem.

A Resilient Leader Trumpets Brazil's Potential in Agriculture and Biofuels

By ALEXEI BARRIONUEVO - Published: September 23, 2007

BRASÍLIA, Sept. 21 — In recent months the political climate in Brazil has been a boiling caldron for Luiz Inácio Lula da Silva, the country's president.

The second deadly airplane crash in 10 months set off a crisis in Brazil's aviation industry in July, with many critics saying government inaction was at the root of the problem.

Last month, the country's Supreme Court ordered seven members of the president's political party and 33 others to stand trial on corruption charges in a scandal that has netted some of his closest advisers, including his former chief of staff.

But as Mr. da Silva, now in his second term, sat down for a 75-minute interview here in the presidential palace, those worries hardly seemed to faze him. He was nothing but upbeat, and with good reason.

Despite the controversies, Mr. da Silva's approval rating hovers above 60 percent. Brazil, Latin America's largest economy, has grown by 3.5 percent a year, slower than China and India but a marked improvement over the 1990s. Debt levels and unemployment are down. Reserves are up. Inflation is one-third what it was five years ago.

"We are experiencing an auspicious moment in Brazil right now," Mr. da Silva, 61, said in his first extended discussion with an American journalist since 2004. "Brazil is experiencing its best economic period."

That boom combined with his broad popularity among Brazil's working class has provided Mr. da Silva, a former metal worker with a sixth-grade education who worked in an auto plant, with remarkable political resilience.

"He is the Teflon president," said David Fleischer, a political analyst here and an emeritus professor at the University of Brasília. "Nothing sticks to Lula."

That includes the scandals that by now could have debilitated another presidency. But Mr. da Silva continued to deny knowing anything about the most recent one, in which members of the governing party are accused of paying congressional deputies more than \$10,000 a month to vote for favored legislation.

He refused to say if anyone in particular had betrayed him. "There are hundreds of employees around me that I don't have any idea what they are doing," Mr. da Silva said.

One of them, apparently, was his former chief of staff, José Dirceu, whom many consider the architect of Mr. da Silva's rise to power, and who has been charged with being the mastermind of the vote-buying scheme.

"I don't believe that there is any evidence that Mr. Dirceu committed the crime that he is being charged with," the president said. "He will be judged."

Fresh from a trip to Europe, where he stirred interest in Brazil's sugar-based ethanol fuel and won billions of dollars in investment pledges, Mr. da Silva was instead focused on the economy.

Exports of Brazil's raw commodities like soybeans and iron ore are booming as a result of high global prices and insatiable demand from Asia. In one sign of Brazil's economic health, as the subprime credit crisis was roiling the United States a few weeks ago, Brazil's bonds were raised to just below investment grade.

He said that Latin America as a whole was at a critical moment, when it needed to seize the opportunity to shore up its economies, notorious for mismanagement and corruption.

At the same time, he shrugged off suggestions that he should seek to be a hemispheric force and a stronger counterweight to President Hugo Chávez of Venezuela, who has aggressively seized the spotlight in the region with his energy deal-making and political maneuvering in favor of left-wing candidates.

“We in Latin America are not trying to look for a leader,” Mr. da Silva said. “We don’t need a leader. What we need to do is build political harmony because South America and Latin America need to learn the lesson of the 20th century. We had the opportunity to grow, we had the opportunity to develop ourselves, and we lost that opportunity. So we still continue to be poor countries.

“What I want is to govern my country well.”

Source: www.nytimes.com

Compreensão do texto

Responda, de acordo com o texto, em português

1. A que é comparado o clima político do Brasil? Isto é bom?
2. Sobre a crise na aviação, muitos críticos dizem que a falta de atitude do governo desencadeou a crise. Qual a palavra em inglês para *falta de ação*? Existe uma equivalente em português?
3. Qual é a expressão para *partido político*?
4. Como se traduz a palavra *netted*, no terceiro parágrafo?
5. De acordo com o quinto parágrafo, liste as características boas e ruins a respeito do Brasil?
6. Com que objeto o presidente é comparado? Por quê?
7. Qual é a desculpa que o presidente deu ao jornalista para se justificar por não culpar ninguém em particular?
8. Como podemos traduzir a palavra *mastermind*?
9. Você conhece a palavra *mismanagement*? Liste exemplos de palavras que iniciam com o prefixo *mis-* e dê a tradução.
10. Para o presidente Lula, qual é a lição que o sul-americanos precisam aprender a partir da experiência do século XX?

Respostas & sugestões de trabalho ao professor

1. **A um caldeirão fervente.** *Se o aluno não conseguir chegar sozinho a esta resposta, tente fazê-los observar as palavras cognatas que o auxiliam exemplificando com outras palavras transparentes, de preferência contextualizadas, registrando no quadro ou projetor. Em todas as questões, certifique-se que os alunos copiam as informações e noções estruturais que você utiliza para complementar a resposta.*

2. **Inaction. Sim, inação.** *Escreva no quadro o esquema in + act + ion, identificando o verbo (act) como raiz da palavra, o sufixo -ion como formador de substantivo e o prefixo in- como prefixo de negação. Forneça outros exemplos de morfologia semelhante.*
3. **Political party.** *Certifique-se que os alunos percebem a polissemia da palavra party e a necessidade do contexto para assumir um ou outro significado.*
4. **Literalmente, “enredar”.** **No contexto acima, “envolver” adéqua-se melhor à situação.** *Novamente, escreva no quadro o esquema que esmiúça a morfologia identificando net + t + ed. Explique o que cada uma destas partes faz ali. Se necessário, dê mais exemplos.*
5. **Bom: Dívidas e desemprego em baixa; reservas em alta; a inflação está em um terço do que era há cinco anos; é a maior economia da América Latina, que cresce 3.5 por cento ao ano; tem melhorado sua posição no mercado desde os anos 90; a aprovação do governo Lula está em torno de 60 por cento. Ruim: O crescimento é mais lento que o da China e Índia. Aponte as palavras cognatas que auxiliam na obtenção das respostas.** *Escreva no quadro as preposições up e down e dê outros exemplos (e.g. get up, get down). Coloque no quadro, cada um como cabeça de uma coluna, os esquemas large + est, slow + er e un + employ + ment. Abaixo de cada uma delas, dê mais dois ou três exemplos de palavras com morfologia semelhante. Não é necessário dar uma aula sobre comparativos e superlativos, apenas exemplificar. Também é oportuno fazer um comentário rápido sobre os ordinais partindo da expressão one-third. Em tempo: É bastante provável que apareçam alunos que não concordem em colocar a aprovação do governo Lula na lista das coisas boas. Sugira que o aluno classifique esta informação, e somente esta, de acordo com sua orientação política.*
6. **Ao Teflon. Porque após mencionar fatos negativos do governo Lula, como os escândalos, o analista político e professor da UNB, usa as expressões “Ele é o presidente-Teflon” e “Nada gruda em Lula” para dizer que os pontos negativos do seu governo não prejudicam a sua imagem perante a opinião pública. Comente com os alunos que esta é uma resposta mais elaborada e requer o processamento de várias informações para que se possa elaborá-la. Comece explorando os recursos textuais. Questione os alunos sobre o uso das aspas pelo jornalista. De quem são as falas? A partir disto, construa com os alunos a resposta identificando as idéias principais (sublinhadas acima) certificando-se que todos entenderam.**
7. **“Há centenas de funcionários ao meu redor e não faço a idéia do que eles estão fazendo.”** *Traduza o parágrafo todo com os alunos.*
8. **O cabeça ou mentor intelectual.** *Comente com os alunos que esta palavra se forma da união das palavras master e mind. Liste mais alguns exemplos de palavras que se formam a partir da união de dois substantivos e faça os alunos anotarem.*
9. **Não há resposta certa ou errada.** *A questão procura encorajar os alunos refletir sobre a morfologia da palavra, posto que é nisto que temos trabalhado, e tentar formular hipóteses sobre as suas funções. Novamente, coloque no quadro o esquema mis + manage + ment e dê exemplos de outras ocorrências dos sufixos.*
10. **Que os países da América Latina tiveram a oportunidade de crescer e a perderam.** *Traduza o parágrafo que responde a pergunta e esclareça as dúvidas de vocabulário deste parágrafo.*